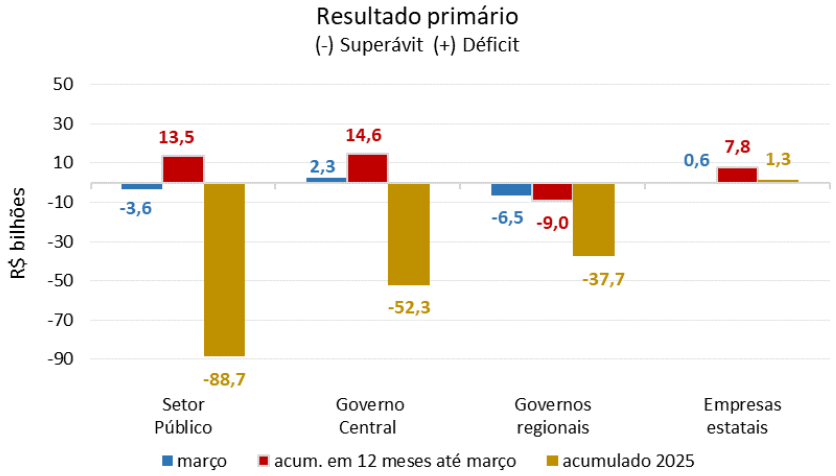
Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

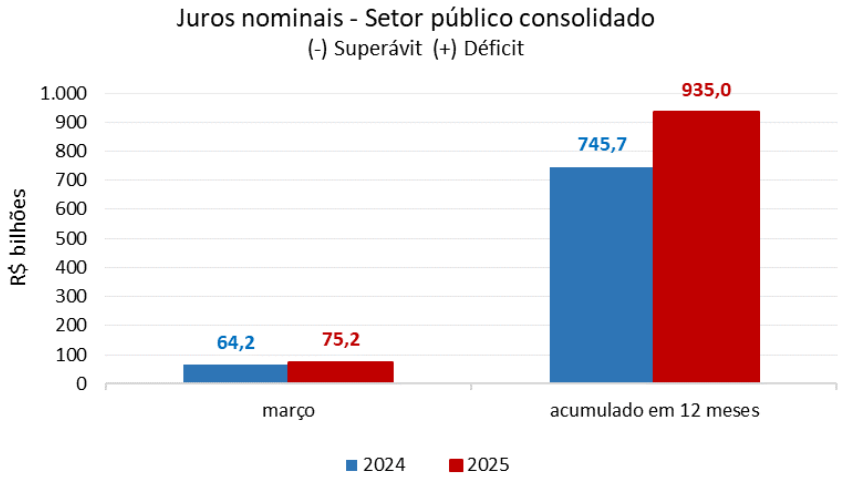
30.4.2025

BANCO CENTRAL DO BRASIL

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou resultado primário superavitário de R$3,6 bilhões em março, ante superávit de R$1,2 bilhão no mesmo mês de 2024. O Governo Central e as empresas estatais registraram, na ordem, déficits de R$2,3 bilhões e R$566 milhões, e os governos regionais, superávit de R$6,5 bilhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R$13,5 bilhões, 0,11% do PIB, ante déficit de R$15,9 bilhões, 0,13% do PIB, acumulado até fevereiro.

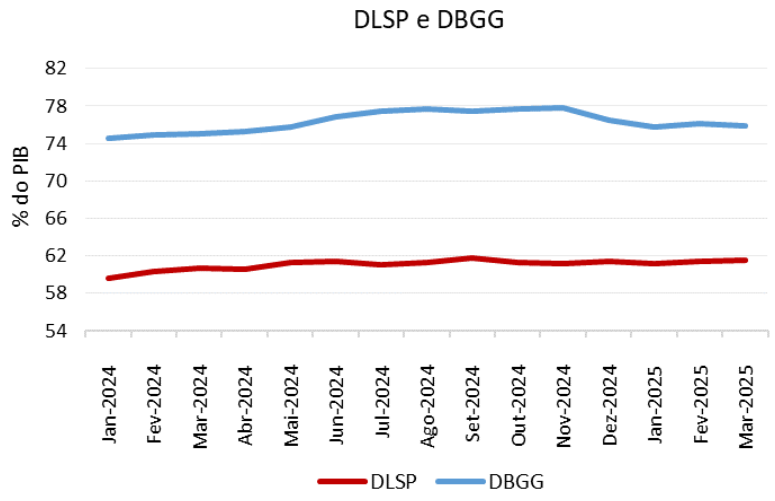


Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R$75,2 bilhões em março de 2025, comparativamente a R$64,2 bilhões em março de 2024. No acumulado em doze meses, os juros nominais alcançaram R$935,0 bilhões (7,80% do PIB) em março deste ano, comparativamente a R$745,7 bilhões (6,71% do PIB) nos doze meses até março de 2024.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R$71,6 bilhões em março. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R$948,5 bilhões (7,92% do PIB), ante déficit nominal de R$939,8 bilhões (7,91% do PIB) em fevereiro de 2025.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 61,6% do PIB (R$7,4 trilhões) em março, elevando-se 0,2 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.), do efeito da valorização cambial de 1,8% no mês (+0,2 p.p.), e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 0,1 p.p. do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (+1,6 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 7,3% (+0,9 p.p.), do superávit primário do período (-0,7 p.p.), da variação do PIB nominal (-1,2 p.p.) e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,4 p.p.).



A DBGG – que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais – atingiu 75,9% do PIB (R$9,1 trilhões) em março de 2025, redução de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Essa evolução no mês foi decorrente da variação do PIB nominal (-0,6 p.p.), do resgate líquido de dívida (-0,3 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,1 p.p.), e dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.). No ano, a redução de 0,6 p.p. do PIB decorre principalmente do crescimento do PIB nominal (-1,5 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-0,9 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,3 p.p.) e da incorporação de juros nominais (+2,2 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de março de 2025.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R$ bilhões	p.p. PIB[1/]	R$ bilhões	p.p. PIB[1/]
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio[2/]	-8,4	-0,07	10,8	0,09
Elevação de 1 p.p. na taxa Selic[2/ 3/]	54,2	0,45	49,3	0,41
Redução de 1 p.p. nos índices de preços[2/ 3/]	-19,8	-0,16	-19,5	-0,16

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB. conforme o caso.
2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e aumento de índices de preços.
3/ Variação mantida por doze meses.